VIVENDO A FENOMENOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA¹

Daguia Narielly Galvão*
Bertha Cruz Enders**

RESUMO

Este artigo apresenta parte dos resultados de um estudo qualitativo desenvolvido com o objetivo de explorar e compreender o período de uma gravidez, a partir da perspectiva de mulheres em estado de gravidez. A ênfase é dada à forma como as mulheres percebem e delimitam os tempos de uma gravidez. Os dados foram coletados junto a quatro grupos amostrais totalizando 96 gestantes. Foi adotado como linha metodológica a “Grounded Theory” e como método de coleta de dados a observação participante. A vivência de uma gravidez, as mulheres identificam a existência de três etapas, uma inclusive anterior à própria concepção, e a duração das três etapas do período da gravidez propriamente dita é percebida de forma diferente daquela classicamente adotada pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Fenomenologia. Pensamento crítico. Iniciação científica.

LIVING PHENOMENOLOGY: REFLECTIONS ON AN EXPERIENCE OF INITIATION TO SCIENTIFIC INQUIRY

ABSTRACT

This work reports the lived experience of a PIBIC grant student and her advisor in conducting a scientific study based on the phenomenological referential. It demonstrates the critical reflection of the student in the analysis of her first contact with the phenomenological method. The procedures for the phenomenological interpretation of the experience were derived from Colaizzi's method of analysis. The experience showed that phenomenological thought is intrinsically difficult because of its tendency to focus the natural consciousness on the things themselves rather than on the processes. This makes self-observation and the analysis of one's own thoughts more complex. The experience, however, helped to enhance the student's awareness of her thoughts and sentiments and those of others.

Key words: Phenomenology. Critical thinking. Initiation to scientific inquiry.

VIVIENDO LA FENOMENOLOGÍA: REFLEXIONES SOBRE UNA EXPERIENCIA DE INICIACIÓN CIENTÍFICA

RESUMEN

Este trabajo muestra la experiencia vivida por una alumna becaria PIBIC y su orientadora en la realización de un estudio científico basado en el referencial teórico-metodológico de la fenomenología. Demuestra las reflexiones críticas efectuadas por la alumna en el proceso de análisis de su primera aproximación con el método fenomenológico. Los procedimientos de interpretación de la experiencia fueron basados en el método de análisis de Colaizzi. La experiencia demostró que el pensamiento fenomenológico es intrínsecamente difícil, porque va contra la tendencia natural de la conciencia de dirigirse a las cosas, en vez de centrarse en los procesos, tornando todavía más complejo el análisis del propio pensamiento en una situación de auto-observación. Sin embargo, la experiencia con la perspectiva fenomenológica posibilitó a la alumna desarrollar cierta perspicacia al tratar de los sentimientos propios y de los otros.

Palabras Clave: Fenomenología. Pensamiento crítico. Iniciación científica.

¹ Trabalho apresentado no XIV Congresso Brasileiro das Polícias Militares, I Congresso Pan Americano das Polícias e Bombeiros, Natal, RN, 2002.

* Acadêmica do 8º Período, Curso de Graduação em Enfermagem da UFRN, Bolsista CNPq/PIBIC/UFRN.

** PhD Enfermagem, Profª Titular, Departamento de Enfermagem, UFRN

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC tem suas diretrizes dispostas segundo uma resolução normativa do Conselho Nacional de Pesquisa e Tecnologia - CNPq, constituindo-se num programa centrado na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento, que serve de estímulo para a formação, em particular na pós-graduação. Volta-se ao aluno de graduação, privilegiando a participação ativa de bons alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada, e culmina com um trabalho final avaliado e valorizado (UFRN, 2001). A participação do aluno bolsista PIBIC na aplicação do método científico junto com um pesquisador experiente como orientador oportuniza o desenvolvimento do pensamento, atributo essencial para a vida acadêmica e a educação continuada.

Este trabalho trata da experiência vivida por uma aluna bolsista PIBIC e sua orientadora na realização de um estudo científico embasado no referencial teórico-metodológico da fenomenologia segundo Husserl (1986). O objetivo é demonstrar o pensamento crítico contido nas reflexões efetuadas pela aluna na análise da experiência de aplicação do método fenomenológico. A auto-reflexão é entendida neste estudo como o exame retrospectivo de uma ocorrência ou de algo de interesse, quanto aos pensamentos, sentimentos e ações efetuadas em contraposição às crenças, pressuposições, conhecimentos e contexto (PIERSON, 1998; KIM, 1999).

A EXPERIÊNCIA

O estudo que originou a experiência tinha como objeto de pesquisa a vivência de mulheres que pariram com uma enfermeira obstetra que possuía treinamento nas habilidades de *midwife*, uma modalidade inglesa de prática obstétrica. Foi realizado em uma maternidade-escola do Nordeste, como passo inicial para a descrição desse modelo de assistência no contexto brasileiro. A investigação foi realizada conforme os preceitos da fenomenologia na identificação dos elementos significativos do fenômeno do

parto realizado pela enfermeira obstetra *midwife* (AQUINO; ENDERS; GALVÃO, 2001; UFRN, 2002).

A aluna participante encontra-se no 8º período do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e no segundo ano como bolsista PIBIC. cursou as disciplinas básicas de metodologia de pesquisa, faz parte de um grupo de pesquisa da UFRN composto por pesquisadores e alunos de pós-graduação e graduação e pertence à equipe de pesquisa que desenvolveu o estudo mencionado.

Em se tratando de conhecimento pessoal derivado da auto-observação no próprio mundo-vida, as reflexões da aluna são apresentadas na primeira pessoa, como sugerem Schwartz e Jacobs (1979) e Pierson (1998).

REFLEXÕES DA ALUNA

Para a análise da subjetividade própria, ao vivenciar a fenomenologia como método epistemológico, adaptei os procedimentos de interpretação fenomenológica de Colaizzi (apud CARPENTER, 1995), que foram realizados na pesquisa junto às mulheres. Segundo Moreira (2002), os passos da interpretação fenomenológica geralmente se sobrepõem, portanto, são flexíveis na sua seqüência e adaptáveis às circunstâncias do fenômeno em estudo.

Dessa forma, o processo de auto-observação que realizei teve os seguintes passos: a) Leitura sobre o método fenomenológico aplicado a si próprio; b) Reflexão sobre as sensações percebidas durante a aproximação com a fenomenologia; c) Listagem dos sentimentos que achei relevantes ao estudo e d) Análise e tentativa de descrição da vivência.

REFLEXÕES SOBRE O MÉTODO FENOMENOLÓGICO

Uma das minhas primeiras reflexões conscientes, ao iniciar a experiência, foi que, como filosofia científica, a fenomenologia exige do pesquisador uma grande dedicação à leitura sobre os princípios do método e o desenvolvimento da percepção de que seu objeto

de pesquisa não é o *fato*, e sim, o *fenômeno*. Assim, ao mergulhar nas leituras sobre a fenomenologia, pude aprofundar as minhas reflexões na interpretação do fenômeno de ter participado de uma pesquisa com base na abordagem fenomenológica e analisar minha própria experiência.

Através da leitura, cheguei à compreensão de que a fenomenologia é uma forma de fazer filosofia que deixa de lado especulações metafísicas e abstratas e entra em contato com as “próprias coisas”, dando destaque à experiência vivida. Como diria o próprio Husserl (1986), a fenomenologia deveria proporcionar um método filosófico livre por completo de todas as pressuposições que se pudessem ter e descreveria os fenômenos deixando de lado qualquer questão fora do próprio ato da consciência sobre suas origens causais e sua natureza.

A tarefa de rejeitar todo conhecimento prévio se faz através de uma variedade de *epochés* (termo parecido aos verbos parar, checar ou deter). Antes de sua nova jornada na procura da consciência experiencial de um fenômeno, o filósofo/cientista suspende o julgamento acerca de todas as pressuposições e crenças em existência relacionadas ao evento. Ele não as nega; ele não as afirma. Ele simplesmente as coloca “entre parênteses”, para poder chegar a observar as características essenciais do mundo vivido (SCHWARTZ; JACOBS, 1979). Assim, a redução da existência abre caminho para o real tema da fenomenologia, que é a forma pela qual o conhecimento do mundo se revela (MOREIRA, 2002)

Mas, como fazer uma observação *de si próprio*? Segundo Schwartz e Jacobs (1979), cada pessoa tem acesso a seu próprio mundo-vida, aos seus eventos “internos” e “externos” enquanto realidades criadas, passíveis de análise através do pensamento fenomenológico. Moreira (2002) afirma que o pensamento fenomenológico é intrinsecamente difícil, uma vez que vai contra a tendência natural da consciência de dirigir-se às coisas em vez de a seus processos. O pensamento fenomenológico analisa esses processos espontâneos que se apresentam como unidades já formadas, embora

estejam em constante fluxo, fazendo surgir as percepções, as vivências.

SENSAÇÕES E SENTIMENTOS

Como não seria diferente, senti dificuldade ao analisar meu próprio pensamento. No entanto, após várias tentativas de introspecção, de separar os meus preconceitos sobre o método fenomenológico na pesquisa e de focalizar as reflexões nas próprias sensações, percebi os seguintes sentimentos relacionados à experiência de trabalhar com a fenomenologia:

- Sensação de distanciamento do que realmente a fenomenologia tenta estudar, pela complexidade das leituras, que demandavam muita dedicação e concentração, a existência de muitos termos novos e a necessidade de leitura de vários filósofos (não só Husserl - 1986 -, que foi o autor que me dispus a estudar);
- Sentimento de incapacidade de absorver tantas informações novas e de ir tão fundo na subjetividade das pessoas;
- Sensação de aproximação com o método no momento da análise das descrições das mulheres e quando da avaliação do trabalho pelo orientador.

DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA VIVÊNCIA

As leituras sobre a vivência com a abordagem fenomenológica, durante o desenvolvimento da pesquisa com as parturientes, permitiram, mesmo que minimamente, uma certa perspicácia ao tratar de sentimentos e um crescimento pessoal ao conseguir deixar em *epoché* alguns “pré-conceitos”. Observei uma modificação em relação à visão de mundo e do homem que eu trazia e à que trago comigo agora. A ambivalência se faz presente pelo sentimento de aproximação e distância do que é a fenomenologia e seu constante desvelar. No entanto, o desafio intelectual confrontado suscita em mim o empenho em aprofundar o estudo da filosofia e do método fenomenológico.

REFLEXÕES DO ORIENTADOR

Ao refletir sobre a experiência como orientadora da aluna de iniciação científica no processo de pesquisa fenomenológica, surgem várias percepções relacionadas às dificuldades e aos sucessos atingidos. Entendendo essa relação professor-aluno na orientação como de estímulo à discussão, ao debate e questionamento, a primeira sensação que vem à tona é a dificuldade do orientador em manter a perspectiva dos limites possíveis com o aluno de graduação nesse processo. Diferentemente do pós-graduando, o aluno de graduação, pela sua inexperiência, requer maior investimento do orientador no processo reflexivo acerca das questões teórico-metodológicas do trabalho. Por outro lado, houve uma certa surpresa em relação à agilidade com que a aluna incorporou a linguagem do método. Pode-se pensar que, devido a sua inexperiência com metodologias objetivas, da qual decorre a ausência de muitos preconceitos e conceituações pré-estabelecidos acerca do fenômeno estudado, ela conseguiu, com sucesso, vislumbrar mais facilmente as sensações que caracterizavam a estrutura do objeto do estudo. Priddy (1999) refere que é a qualidade da compreensão pré-científica que se tem do objeto sob observação que faz a diferença na objetividade.

A relação teoria-prática surgiu também como objeto da realidade em foco no processo de orientação. A conscientização da aluna acerca da necessidade de procurar os referenciais filosóficos e teóricos do método que norteariam a sua análise da realidade permitiu o início da concretização da relação teoria-prática em pesquisa. Entretanto, esse elemento da experiência se apresentou de forma incipiente, o que é compreensível em face do estágio de desenvolvimento científica da aluna. Sabe-se, por exemplo, que a experiência em pesquisa é mais significativa que a idade, na superação das dificuldades de um pesquisador iniciante (BOOTH; COLOMB; WILLIAMS, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fenomenologia como método é complexo e exige um grande esforço intelectual, tanto do

aluno iniciante como do professor experiente, que, juntos, se dispõem a mergulhar nos seus princípios. Este trabalho apresentou as reflexões de uma aluna iniciante em pesquisa ao se envolver com o pensamento fenomenológico. Como o processo fenomenológico em si propõe, essa consciência espontânea está em constante fluxo, portanto, deverá ser reinterpretada em outros momentos, permitindo assim o crescimento do aluno nas questões filosóficas e científicas.

O método fenomenológico nas suas diversas modalidades procura a essência da experiência humana e leva o pesquisador a refletir sobre a realidade e sobre a sua própria existência nessa instância. Desse modo, a prática reflexiva na análise fenomenológica das próprias experiências na pesquisa pode ser utilizada como uma estratégia para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a compreensão da teoria do conhecimento e da relação teoria-prática.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Gilvânia Maria Luz; ENDERS, Bertha Cruz; GALVÃO, Daguia Narielly. Vivência das mulheres assistidas no parto normal por enfermeiras obstétricas com habilidades de "midwife" na Maternidade Escola Januário Cicco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 53., Curitiba, 2001. *Anais....* Curitiba: ABEn PR, 2001. 1 CD-ROM.
- BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. Pesquisa, pesquisadores e leitores. In: _____. *A arte de pesquisar*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. cap. 1, p. 1-33.
- HUSSERL, Edmund. *A idéia da fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, 1986.
- KIM, Hezoook Suzie. Critical reflective inquiry for knowledge development in nursing practice. *Journal of advanced nursing*, Oxford, v. 29, no. 5, p. 1205-1212, 1999.
- MOREIRA, Daniel Augusto. *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- PIERSON, Wanda. Reflection and nursing education. *Journal of advanced nursing*, Oxford, v. 27, p. 165-170, 1998.
- PRIDDY, Robert. Objective observation and self-reflection. In: _____. *Beyond science: on the nature of human understanding and regeneration of its inherent values*, Oslo, 1999. cap. 5. Disponível em: < <http://home.no.net/rrpriddy> >. Acesso em: 13 mai. 2003.
- SCHWARTZ, Howard; JACOBS, Jerry. Making pattern II: the exemplary producers. In: _____. *Qualitative sociology. a method to the madness*. New York: Free Press, 1979. cap. 13, p. 340-378.

CARPENTER, Dona Rinaldi. Phenomenological research approach. In: STREUBERT, H. J.; CARPENTER, D. R. **Qualitative research in nursing: advancing the humanistic imperative**. Philadelphia: Lippincott, 1995. cap. 3, p. 29-49.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica, PIBIC: a vivência das mulheres assistidas no parto normal por**

enfermeiras obstétricas com habilidades de “midwife” na Maternidade Escola Januário Cicco. Natal, RN, 2002. 7 p. Disponível em: < <http://pppg1.reitoria.ufrn.br/index2.html> >. Acesso em: 8 mar. 2003.

_____. **Edital nº 003/2001**. Distribuição de bolsas de iniciação científica (PIBIC e PPPg). Processo seletivo 2001-2002. 2001. Disponível em: <<http://www.ufrn.br/pppg>>. Acesso em: 8 ago. 2001.

Endereço para correspondência: Daguia Narielly Galvão - Av. Prudente de Moraes, 6854 – Candelária - Natal, RN
CEP: 59065-500 - Endereço eletrônico: acidburn@mail.pt

Recebido em: 10/03/2003

Aprovado em: 28/05/2003